

É hora de celebrarmos o Tempo da Criação

Rita Veiga



Paul Cézanne, *Lumières de Provence* Foto EPA/Christophe Petit Tesson

A 1 de setembro tem início o Tempo da Criação, que arranca com o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação e tem este ano como tema «Escuta a voz da Criação!». Mais do que nunca oportuno este convite a que se comece por meditar e rezar, para melhor compreender o que requer de cada um de nós, e de todos, o dever de zelar pela Terra, que recebemos como casa comum.

“Cuidar” é a palavra-chave para nos predispor a sermos actores das mudanças que se impõem, e com crescente urgência. Basta de conversa e de ecologia cosmética, que facilmente se tornam álibis para ficarmos no nosso comodismo. É tempo de agir, alterando comportamentos e hábitos impensados nas suas consequências e escolhendo estilos de vida ecologicamente sãos, solidários e fraternos, permeados pela gratidão ao Criador. O tempo escasseia, saltam à vista os efeitos de uma Natureza cuja teia de equilíbrios vem sofrendo danos de toda a ordem, muitas vezes pelos piores motivos. Os pobres e os mais frágeis são as primeiras vítimas, como é cada vez mais visível, e os jovens e as gerações futuras receberão um legado nada invejável.

Mas «sabemos que as coisas podem mudar...» (cf. *LS* 13; 212; 216), ainda que de todo o lado nos cheguem más notícias. Ao mundo globalizado falta

sentido comunitário e não é claro para todos, ou preferem não ver, que «os meios-termos são apenas um pequeno adiamento do colapso» (LS 194). Neste barco em que estamos todos, a mudança real e duradoura só se consegue se remarmos juntos e em sintonia, no mesmo sentido.

A REDE Cuidar da Casa Comum propõe-se, com a colaboração de diversos dos seus membros, animar este Tempo com algumas iniciativas e contributos, a começar pelos três textos que se seguem, cujos autores partilham o seu envolvimento na concretização de uma ecologia integral, segundo a *Laudato si'*. Sonhamos com um mundo belo e sustentável, fraterno e que não deixa ninguém de parte, onde nos encontremos com tempo e espaço para nos maravilhar e dar graças.